

Relato de experiência: a recuperação dos documentos atingidos pelos alagamentos no Rio Grande do Sul

01

Sobre nós

02

Contexto histórico

03

Apoio das Forças
Armadas ao Arquivo
Nacional

04

Treinamento prático

05

Instituições atendidas

06

Reflexões

Sumário

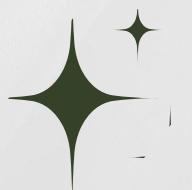


sobre nós



Lethícia do Nascimento Silva - Mestranda em Memória e Acervos pela Fundação Casa de Rui Barbosa, pós-graduada em Gestão Eletrônica de Documentos e bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). 2º Tenente da Força Aérea Brasileira, Presidente da Subcomissão Permanente de Avaliação de Documentos da Aeronáutica (SPADAER), com experiência em gestão de documentos físicos e digitais e preservação de acervos arquivísticos.

Lohayne Emerick Soares - Doutoranda em Ciência da Informação no PPGCI-UFF, mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI-UFF, bacharel em arquivologia pela UFF e graduanda em biblioteconomia pela UFF. 2º Tenente da Força Aérea Brasileira, com experiência em gestão de documentos de arquivo, gestão de bibliotecas e gestão de atos normativos, além de preservação e conservação de acervos arquivísticos.



Conteúdo

Conteúdo histórico

Entre o final de abril e início de maio de 2024, fortes chuvas assolaram o Rio Grande do Sul, causando a maior tragédia climática da história do estado. O ocorrido provocou diversas mortes e desaparecimentos, além de deixar milhares de pessoas desabrigadas.

As chuvas intensas, que começaram no dia 27 de abril de 2024, causaram impactos em 478 municípios gaúchos. Na capital, o alagamento culminou na cheia do rio Guaíba, que cobriu Porto Alegre pela água.

Com pouca capacidade de escoamento, a água levou dias para descer. Em algumas cidades, mais de 30 dias.

O nível dos rios também demorou para voltar ao normal.

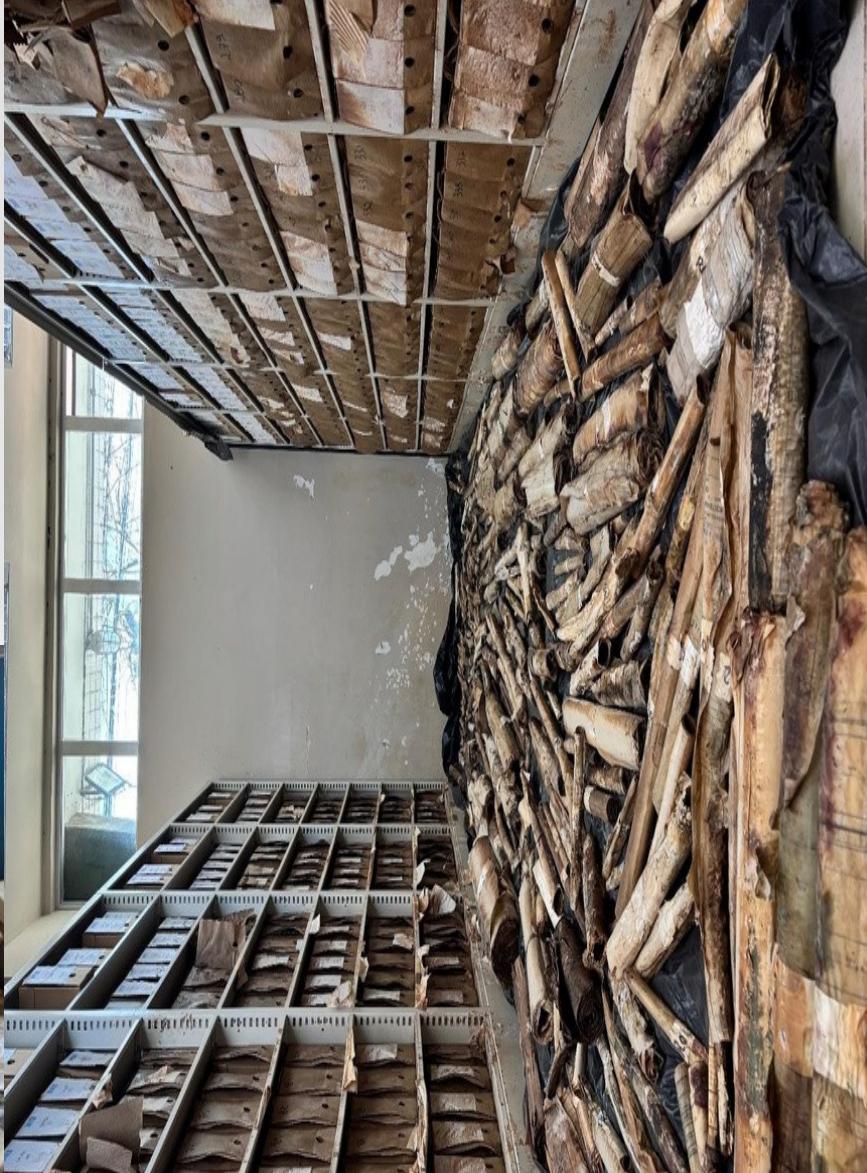


Contexto histórico

A tragédia no Rio Grande do Sul também atingiu os arquivos de diferentes níveis e esferas, causando danos profundos em milhares de documentos em todo o estado.

Neste contexto, acervos inteiros ficaram submersos por vários dias, até que fosse possível realizar seu resgate, dentro das possibilidades dos diversos órgãos atingidos.

Cabe destacar aqui o profissionalismo, coragem e bravura de arquivistas, funcionários, servidores, estagiários e voluntários, que trabalharam incansavelmente no resgate de milhares de documentos, em diversos órgãos em todo o estado do Rio Grande do Sul.

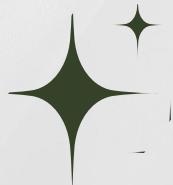


Apoio das Forças Armadas ao Arquivo



Em julho de 2024, o Ministério da Gestão e Inovação solicitou apoio ao Ministério da Defesa com profissionais arquivistas que pudessem trabalhar em ações de orientação e coordenação das atividades referentes ao resgate e recuperação dos acervos atingidos do Executivo Federal.

Em novembro do mesmo ano, iniciou um projeto colaborativo de 3 etapas entre o Arquivo Nacional e militares arquivistas e bibliotecários da Força Aérea e do Exército, de todo Brasil.





nossostimetr

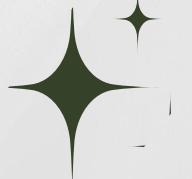
Nosso grupo passou o mês de janeiro de 2025 em Porto Alegre prestando suporte a diversos órgãos do Executivo Federal, em nome do Arquivo Nacional e era composto por militares da Força Aérea e do Exército, oriundos de diversas partes do Brasil.

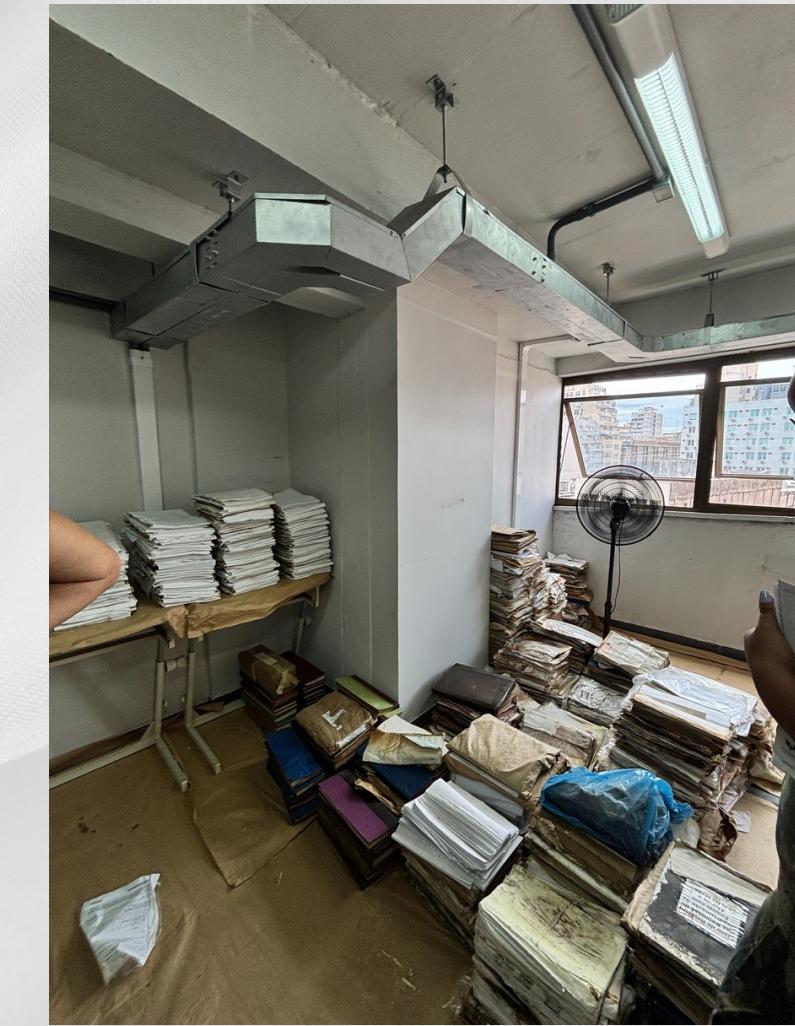
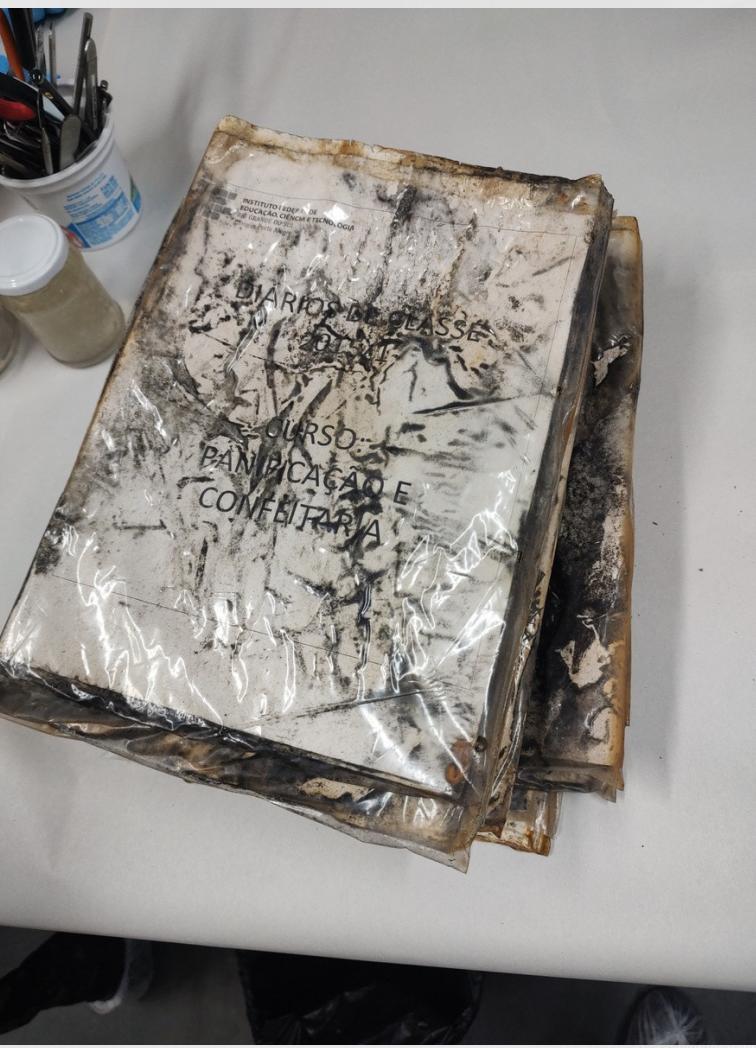




Treinamento prático

Nossa jornada em Porto Alegre teve início com um treinamento prático no IFRS, com a arquivista Flávia Rossato, que nos apresentou o trabalho que vinha sendo realizado no Instituto, além de ensinar as técnicas utilizadas para a recuperação dos documentos atingidos.





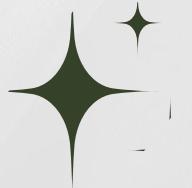




Visitas técnicas

Realizamos diversas visitas técnicas com a finalidade de conhecer a realidade dos acervos a serem tratados. Iniciamos com a UFSM, que tem sido referência no tratamento de seu acervo atingido e na coordenação de projetos de recuperação por todo o estado.

Em seguida, visitamos os acervos do Ministério da Saúde, ANVISA, DNIT, Trensurb, para definir os próximos passos do trabalho.

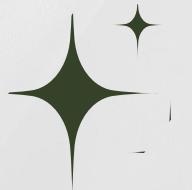


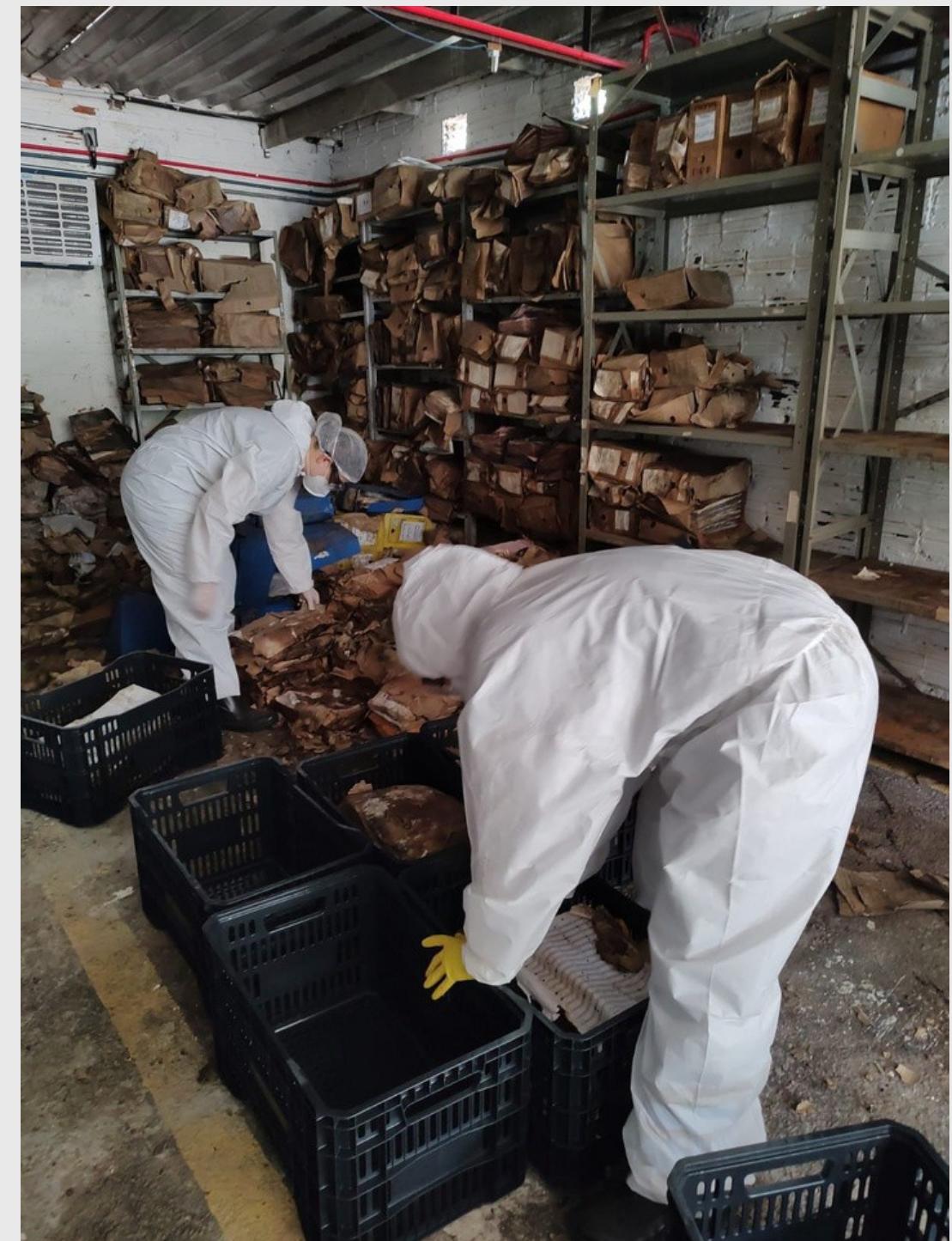
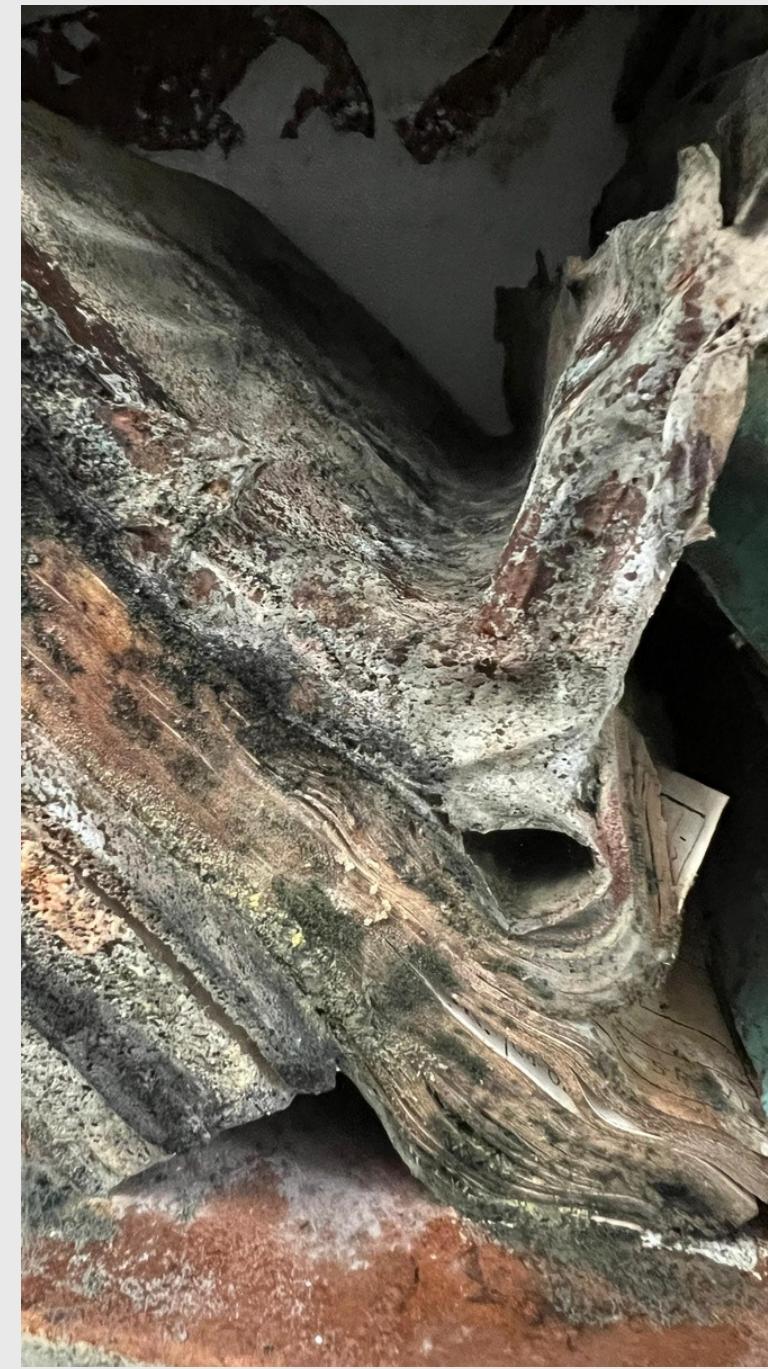
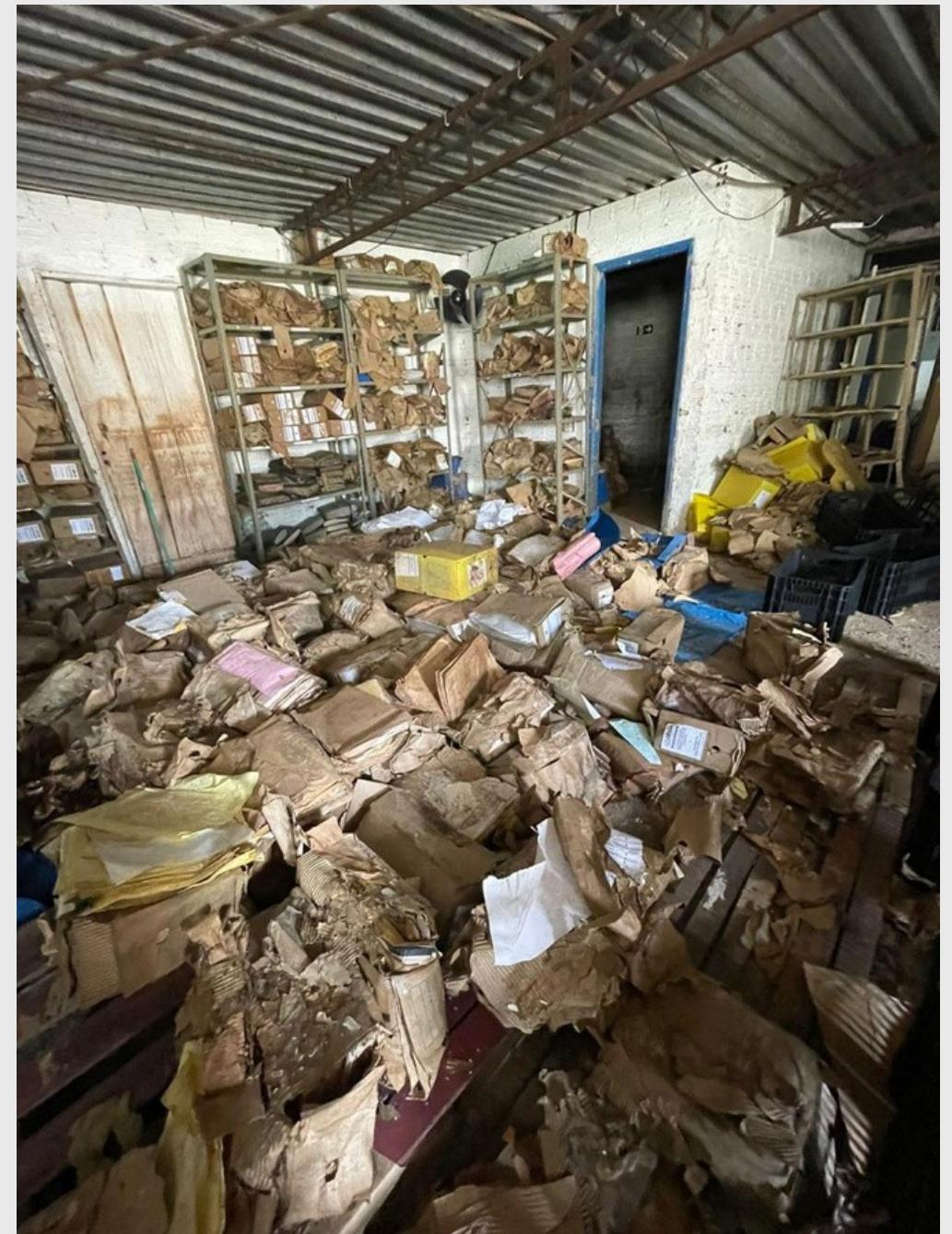


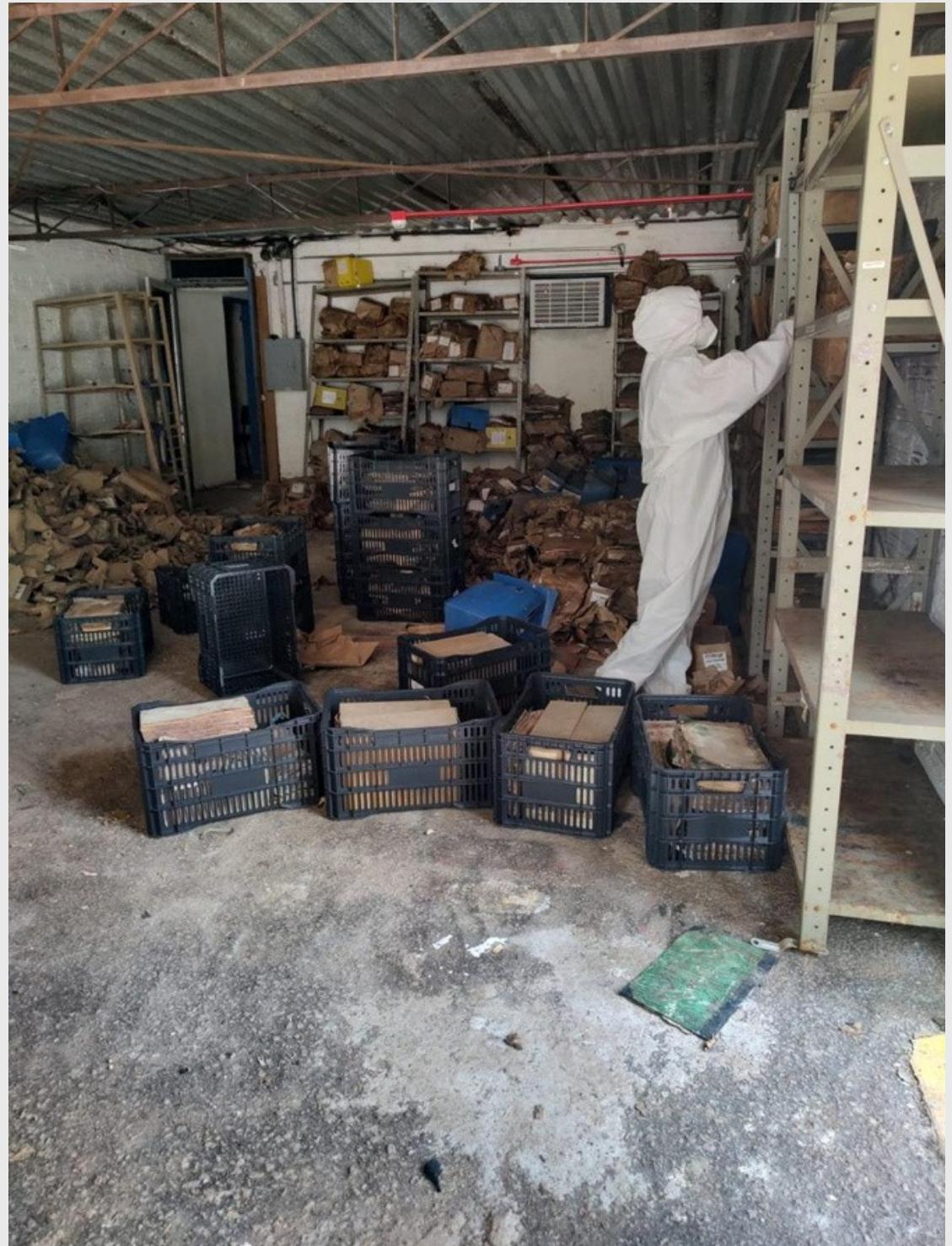
A realidade em outros órgãos,
era bem diferente...

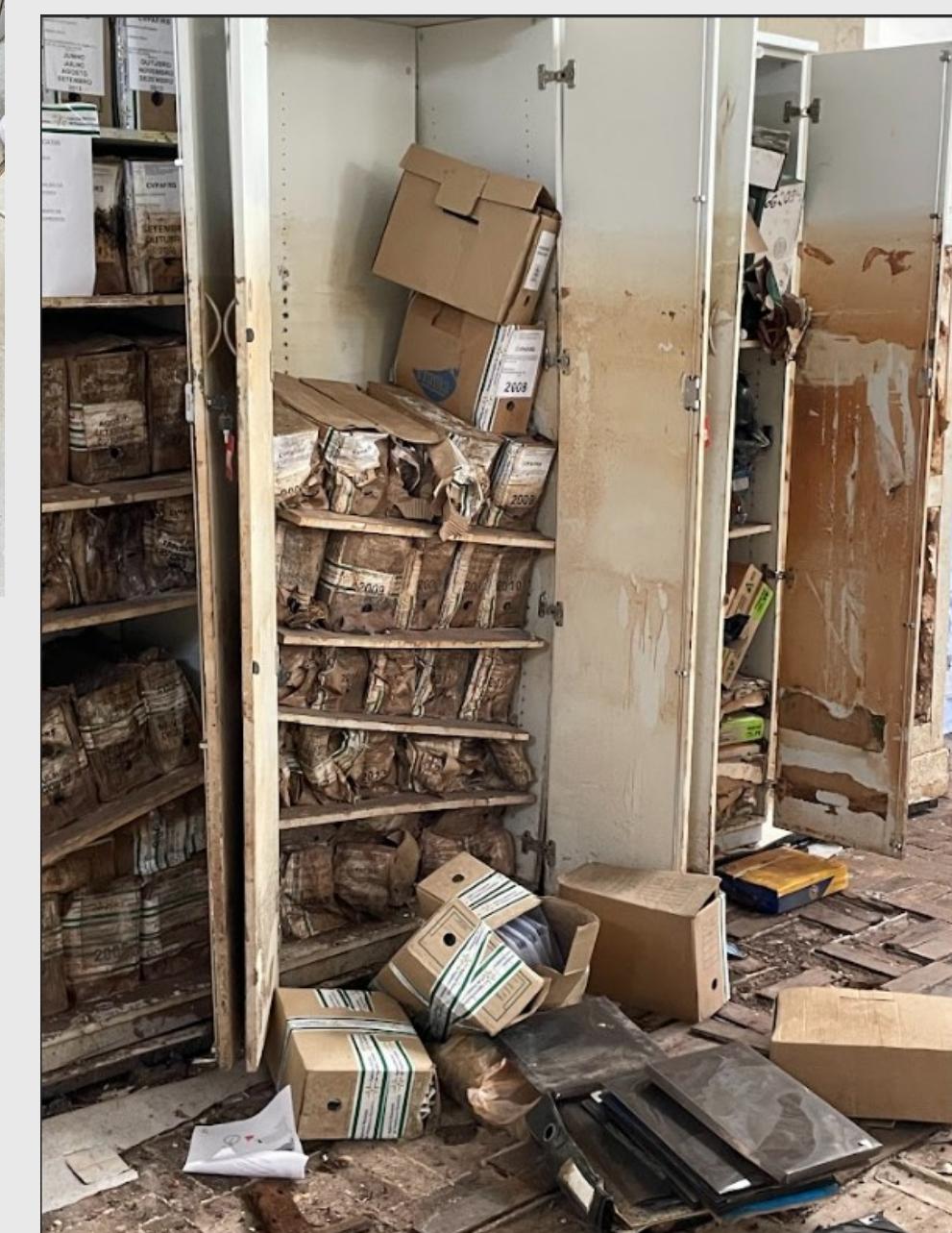
Instituições atendidas

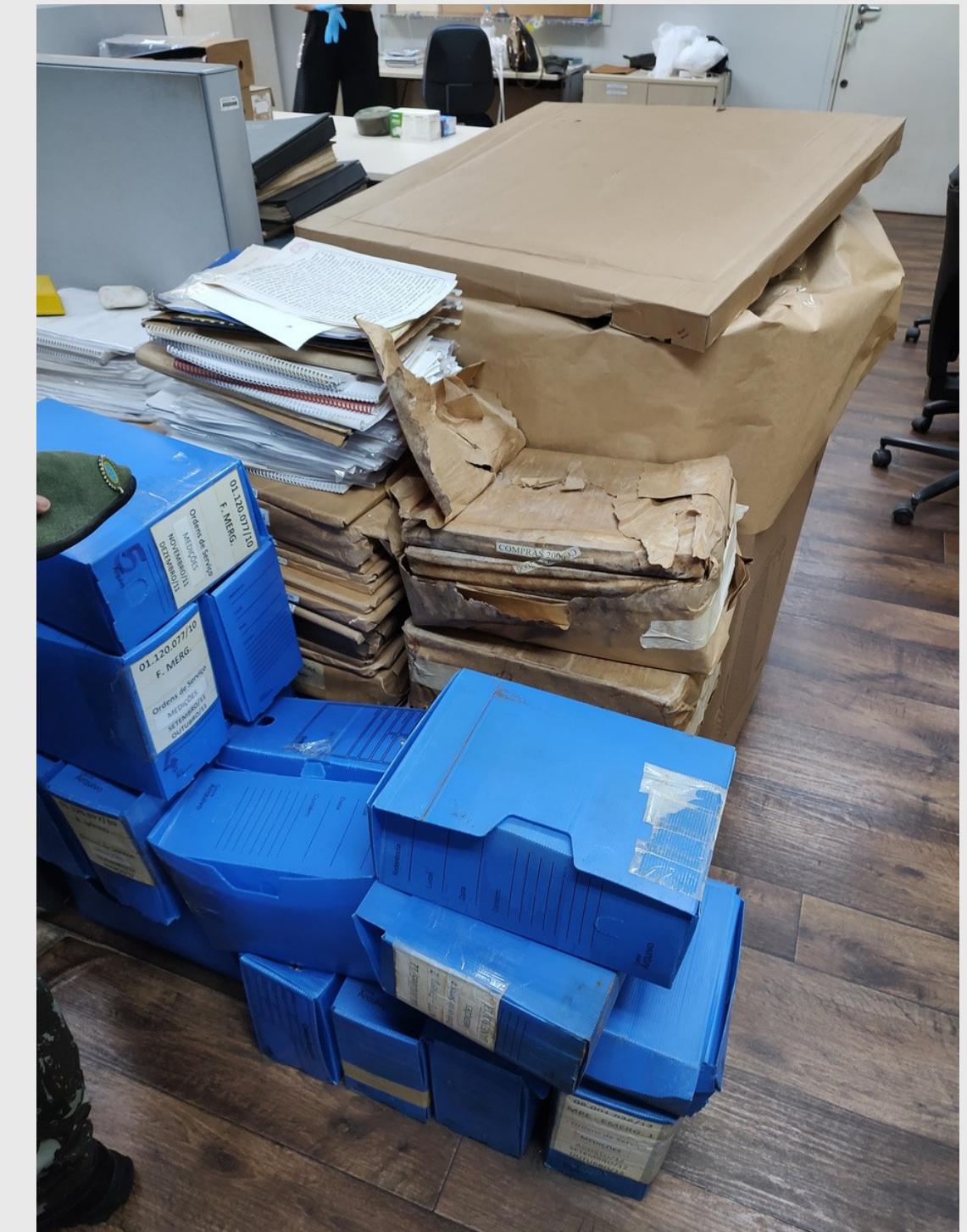
- Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - Dnit
- Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre - Trensurb
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
- Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS
- Ministério da Saúde - MS
- Ministério do Trabalho e Emprego - MTE
- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA



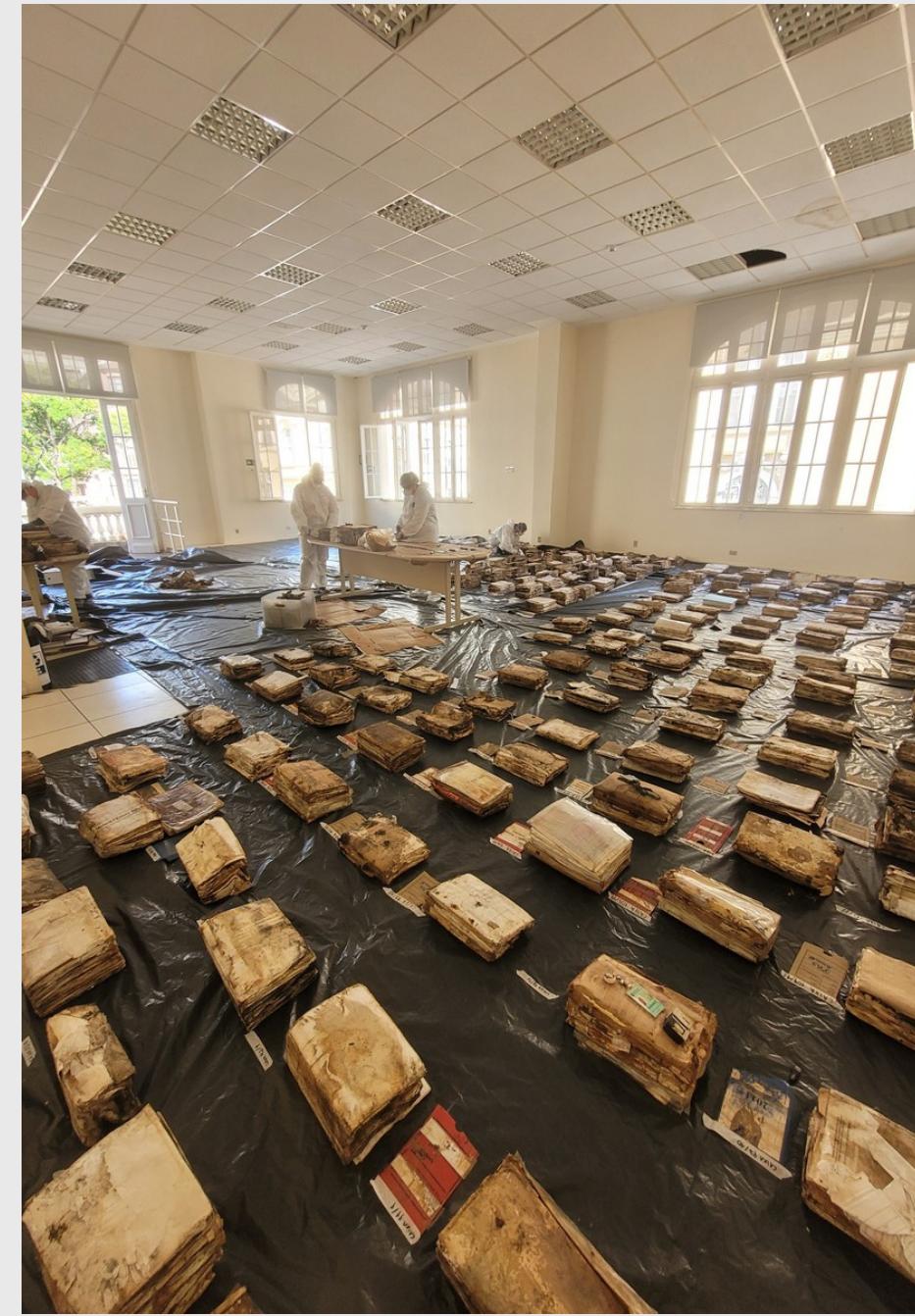






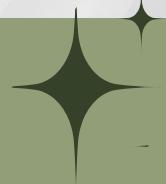








Reflexões



- **Papel estratégico da Gestão Documental:** A gestão bem estruturada permite recuperar com rapidez, aumenta a eficiência institucional e a apoia a memória.
- **Importância do documento digital:** Facilita o acesso e a disseminação da informação, mas é necessário garantir a autenticidade, integridade e a preservação a longo prazo.
- **Importância de políticas de preservação ativa:** Preservar não é apenas restaurar o que está danificado, mas evitar perder por meio de ações planejadas, controle ambiental e capacitação de equipe.
- **Valorização da atuação arquivística:** Protagonismo nos processos de organização, classificação e acesso à informação, contribuindo para transparência pública e proteção do patrimônio documental.

